

## CORPOS GINÁSTICOS E SUAS HISTÓRIAS: UM OLHAR FILOSÓFICO DAS NARRATIVAS CORPORAIS NA GINÁSTICA PARA TODOS

Ana Paula Teixeira

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.  
anapaulaapt.apt@gmail.com

Suelen Campos da Luz

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.  
campossuelen5@gmail.com

Karolyne Rafaela Herder Lima

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.  
karolyne.lima@ufpr.br

Leticia Cristina Lima Moraes

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil.  
letismoraes96@gmail.com

Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil.  
leticia.queiroz@ufpr.br

Soraya Correa Domingues

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil.  
[correadomingues@ufpr.br](mailto:correadomingues@ufpr.br)

### Resumo

A filosofia fenomenológica de Maurice Merleau Ponty (1999) compreende o corpo não como objeto, mas como sujeito que sente, percebe, narra e se expressa em sua singularidade. Sob essa perspectiva, o gesto é compreendido como território de memórias, subjetividades e pertencimentos, abre-se espaço para perceber o corpo em movimento como milagre da existência. Como nos lembra Laban (1978), o movimento carrega em si não apenas forma, mas também intenção, emoção e significados que transbordam o visível. É nesse desdobrar do movimento ordinário — que se faz extraordinário — que o corpo se conecta aos territórios da criação e da poesia, habitando o trajeto espaço-tempo, onde tudo se reinventa. Nesse horizonte, autores vinculados à Ginástica para Todos (GPT), como Carbinatto e Menegaldo (2014), nos convidam a pensar e enxergar a prática como um espaço poético-pedagógico, no qual as experiências singulares de cada corpo se entrelaçam às criações coletivas, compondo narrativas que escapam das molduras rígidas da performance e adentram os territórios da escuta, da sensibilidade e do encontro. Inspirando-se nesse arcabouço teórico, este trabalho busca propor uma reflexão filosófica ancorada em inquietações que permeiam as corporeidades e histórias narradas por corpos em movimento na prática da GPT — uma prática que reforça valores sociais e culturais. Como aponta a Federação Internacional de Ginástica (FIG, 2016), trata-se de "uma atividade sem fins competitivos que promove a saúde, a integração social e a expressão

### Palavras-chave:

Ginástica para Todos.  
Filosofia do corpo.  
Corporeidade.  
Narrativas corporais.

cultural". A GPT, nesse sentido, lembra-nos de que toda prática corporal carrega marcas, que confirmam territórios de mundos possíveis, que denunciam ausências, reinventam presenças e habitam a poética do tempo. A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter reflexivo. Segundo Minayo (2014), esse tipo de indagação propõe compreender os fenômenos em sua complexidade, valorizando as experiências, significados e sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas práticas e vivências. Nesse percurso, as intersecções entre a filosofia do corpo, as pedagogias do movimento e as narrativas corporais reforçam a compreensão do corpo ginástico como expressão de nuances e singularidades que emergem dos gestos e das histórias vividas. Esses gestos, compreendidos como território ético-estético-político, configuram-se como formas legítimas de produção de conhecimento, por meio das quais o corpo narra histórias, memórias, afetos e potências. A escuta atenta e sensível permite acessar modos singulares de viver, experienciar e manifestar o movimento, promovendo um olhar investigativo que se constitui a partir da emergência do vivido. Assim, a pesquisa assume uma postura sensível às múltiplas camadas de sentido presentes nas experiências corporais, fomentando um diálogo entre o vivido, o narrado e o pensado. Dessa forma, na prática da GPT, filosofia e movimento se entrelaçam no cotidiano, possibilitando que os(as) praticantes construam saberes corporais a partir de suas próprias vivências. Ademais, ao potencializar processos de subjetivação, pertencimento, memória e afirmação das múltiplas existências corporais, a GPT revela-se como um território em constante criação, transformação e aprendizado. Nela, o corpo, ao mover-se, pensa, sente, cria e habita o mundo de formas outras — possíveis e poéticas.

### Referências

CARBINATO, M.; MENEGALDO, F. Corpo em movimento, corpo que cria: possibilidades poéticas na Ginástica para Todos. In: CARBINATO, M.; MENEGALDO, F. (Orgs.). **Ginástica para Todos: arte, educação e criação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. p. 31-46.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA (FIG). **Gymnastics For All**. 2016 Edition. Bangkok: FIG, 2016

LABAN, R. **O domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.